

A gênese epistêmica do conceito de fonema e o movimento epistemológico de sistematização da fonologia na linguística de Iván de Baudouin de Courtenay

*The epistemic genesis of the concept of Phoneme and the epistemological movement of
phonology systematization in the Linguistics of Iván de Baudouin de Courtenay*

FÁBIO LUIZ DE CASTRO DIAS

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (USP)
castrodias.f.l@gmail.com

Resumo: No presente artigo, temos como finalidade analisar teoricamente, sob o viés de uma historiografia epistêmica, o processo de engendramento da concepção de *fonema* na teoria linguística de Iván de Baudouin de Courtenay [1845-1929] e o seu fundamento psiquista, por ele compreendido como o conceito que adscrive a definição não do substrato físico e fisiológico da articulação sonora, mas, sim, da sua *representação psíquica*, que exerce, na língua, uma *função distintiva*. Igualmente dedicaremos um entendimento aos pressupostos da sua linguística que convergiram para a fundação epistemológica da *fonologia* enquanto o domínio da *reflexão psicofonética*, cujos princípios se tornaram basilares, aliás, para os estudos fonológicos do século XX. Para fazê-lo, recorreremos a uma investigação historiograficamente epistêmica dos seguintes ensaios do linguista polonês: a) *O fonema* [Фонема], de 1899; *A fonologia* [Фонология], também de 1899; c) *Sobre os fundamentos psíquicos dos fenômenos linguísticos* [О психических основах языковых явлений], de 1903; e d) *A diferença entre a fonética e a psicofonética* [Разница между фонетикой и психофонетикой], de 1927. Com o nosso trabalho, esperamos contribuir um pouco mais para a divulgação das ideias courtenianas no nosso contexto acadêmico, principalmente para a ampliação da nossa visão no que se refere à sua importância para a consolidação científica da linguística.

Palavras-chave: Iván de Baudouin de Courtenay; fonema; fonologia; linguística geral; historiografia das ideias linguísticas.

Abstract: This article aims to theoretically analyze, from the perspective of an epistemic historiography, the process by which the concept of phoneme was developed in the linguistic theory of Iván de Baudouin de Courtenay [1845–1929], particularly its psychist foundation. For Courtenay, the phoneme is not defined by the physical and physiological substrate of sound articulation, but rather by its psychic representation, which plays a distinctive function in language. We also examine the premises of his linguistic theory that contributed to the epistemological foundation of phonology as a field of psychophonetic reflection — principles that later became fundamental to 20th-century phonological studies. To this end, we undertake an epistemic historiographical investigation of the following essays by the Polish linguist: (a) *The Phoneme* [Фонема], 1899; (b) *Phonology* [Фонология], 1899; (c) *On the Psychic Foundations of Linguistic Phenomena* [О психических основах языковых явлений], 1903; and (d) *The Difference between Phonetics and Psychophonetics* [Разница между фонетикой и психофонетикой], 1927.

With this work, we hope to contribute further to the dissemination of Courtenay's ideas in our academic context, particularly by broadening our understanding of his importance in the scientific consolidation of linguistics.

Keywords: Iván de Baudouin de Courtenay; phoneme; phonology; general linguistics; historiography of linguistic ideas.

1. INTRODUÇÃO

Parece ser por razões epistêmicas e históricas muito variadas que Iván de Baudouin de Courtenay seja talvez um linguista cuja teoria é insuficientemente conhecida e estudada por aqui, não obstante a grandiosidade da sua reflexão tanto para a estruturação dos fundamentos epistêmicos do paradigma do que, no século XX, veio a chamar-se de estruturalismo nas ciências da linguagem (Stankiewicz, 1976), quanto para, ao lado, a título de exemplo, de Ferdinand de Saussure [1857-1913] (Bouquet, 2000 [1997]), a determinação epistemológica dos limites, dos métodos, dos fundamentos e dos objetos de uma parte substancialmente importante da linguística praticada nos novecentos, enquanto uma ciência autônoma diante das demais disciplinas ali existentes, emergentes ou em consolidação. Semelhantemente, a sua teoria é de extrema proeminência sobretudo para a delimitação de conceitos e de concepções que, até hoje, são mais do que basilares para os estudos especificamente fonéticos e fonológicos.

Além do mais, Baudouin de Courtenay é excepcionalmente relevante para uma gama de outros pensadores do vasto campo das ciências da linguagem, que vai desde o formalista Saussure (Garay, 2016), passando por Román O. Iakobsón [1896-1982] e por Nikolai S. Trubetskói¹ [1890-1938] do *Círculo Linguístico de Praga* (Stankiewicz, 1976), até o filósofo sociológico Valentin N. Volóchinov [1895-1936] (Grillo, 2017) e o linguista marxista Evguêni D. Polivánov [1891-1938] (Поливанов, 1931). Tornou-se ele um cientista da linguagem cujas reflexões carecem ser vistas, entendidas e analisadas tanto nos aspectos das possíveis contribuições que ainda podem gerar para os estudos linguísticos hodiernos, quanto na perspectiva histórica e historiográfica dos impactos das suas concepções na linguística da sua época, bem como na tradição subsequente. Concomitantemente, Baudouin de Courtenay se destacou como um dos mais eminentes teórico da *Escola Linguística de Kazan*, por ele liderada e composta também por outros linguistas, como Mikołaj Kruszewski [1851-1887], um dos seus mais admiráveis discípulos (Williams, 1994; Anderson, 2021).

A totalidade da sua linguística é bastante diversa, quando não se trata dos seus textos integralmente dedicados à fundamentação teórica e metodológica de domínios epistêmicos mais específicos das ciências da linguagem. As suas obras versam sobre temáticas das mais distintas, desde os problemas de linguística geral (Бодуэн де Куртене, 1963c; 1963d), análises comparativas de línguas (Бодуэн де Куртене, 1912) e experimentos fonéticos com dialetos a questões ligadas à dialetologia e à etnografia (Бодуэн де Куртене, 1875 1895). E há escritos cujos temas tratam das problemáticas

¹ E assim grafamos o nome de ambos os linguistas russos tendo como base um sistema de transliteração que se prende ao modo como são pronunciados em sua língua original. Apesar de heterodoxa, é uma escolha de fundamentação segura.

concernentes à avaliação das unidades sonoras da língua – o que podemos compreender contemporaneamente como assuntos de fonologia (Бодуэн де Куртенэ, 1963a [1899]; 1963b [1899]; 1963f [1927]).

É perante o imenso valor mais do que legítimo e constatável da teoria linguística de Baudouin de Courtenay que almejamos, no presente artigo, tecer considerações analiticamente teóricas advindas de uma perspectiva de historiografia epistêmica². Tomando como um centro de convergências da nossa investigação historiográfica, ater-nos-emos no processo epistêmico de constituição teórica e metodológica do seu conceito de *fonema* [Фонема (*foniéma*)] (Бодуэн де Куртенэ, 1963a [1899]; Baudouin de Courtenay, 2020 [1899]), entendendo-o como uma das dimensões de fundação epistemológica, no amplo campo da linguística, do domínio epistêmico da fonologia, continuada, no decorrer o século XX, especialmente pela vertente estruturalista como o estudo sistemático dos sons da língua de uma perspectiva formalista e sobre o fundamento da sua natureza psíquica. Dedicar-nos-emos principalmente ao que é definido por Baudouin de Courtenay como fonema dentro do quadro mais geral da sua *reflexão psicofonética*, ou seja, enquanto uma unidade psíquica a que corresponde um determinado som efetivamente articulado – este compreendido como a sua realização física e fisiológica (Бодуэн де Куртенэ, 1963a [1899]; 1963g [1927]).

Para realizá-lo, concentrar-nos-emos nos seguintes textos de Baudouin de Courtenay: a) *O fonema* [Фонема], de 1899, traduzido para a nossa língua diretamente do russo por Rodrigo Garcia Garay (Baudouin de Courtenay, 2020 [1899])³; b) *A fonologia* [Фонология], também de 1899, em que se define a compreensão epistemológica de Baudouin de Courtenay acerca do domínio epistêmico que se encarrega dos estudos do fonema; c) *Sobre os fundamentos psíquicos dos fenômenos linguísticos* [О психических основах языковых явлений], datado de 1903, determinante como o texto epistemologicamente fundamentador e justificador da reflexão teórica e metodológica de Baudouin de Courtenay acerca dos fatos linguísticos como fenômenos essencialmente psíquicos ou psicológicos; e, por fim, d) *A diferença entre a fonética e a psicofonética* [Разница между фонетикой и психофонетикой], um texto de 1927 em que Baudouin de Courtenay retoma, tanto quanto parcialmente consolida, as suas concepções anteriores sobre a investigação fonológica, reiterando o fundamento psiquista da sua definição ao reenfatar a natureza psíquica ou psicológica da unidade sonora da língua – ou seja, do fonema (Бодуэн де Куртенэ, 1963a [1899]; 1963b [1899]; 1963d [1903]; 1963f [1927]; Baudouin de Courtenay, 2020 [1899]).

Destacamos, ao mesmo tempo, que a nossa abordagem historiográfica dos textos do linguista polonês não se fará de acordo com uma ordem linear e crescente,

² Ou seja, de uma historiografia do conhecimento instituído, que se quer verdadeiro, justificado e válido em todas as suas proposições de maneira universal, fundados epistemologicamente sobre os critérios determinantes do conhecimento científico e de acordo com a especificidade metodológica do seu campo e do seu domínio.

³ Utilizaremos, em nosso artigo, os textos já traduzidos diretamente do russo para o português. Os que ainda não contam com uma tradução direta, serão por nós abordados em sua língua original, em cotejo com outras edições existentes, como a de *A Baudouin de Courtenay Anthology* (1972).

justamente por procurarmos aclarar as suas concepções de maneira mais contrastiva e tendo em vista os sentidos epistêmicos a que a sua teoria deu origem. E, em consonância com os nossos fins investigativos, apresentaremos, na segunda seção do nosso artigo, um panorama prévio e básico da formação e da linguística de Baudouin de Courtenay, com o objetivo de determinar a importância do seu legado na fundação e no desenvolvimento da linguística – da vertente estruturalista, especialmente –, tal como é discutido por Stankiewicz (1976). Na seção seguinte, abordaremos a sua concepção de fonema e os seus fundamentos epistêmicos que estruturam os vetores teóricos e metodológicos que convergem para a fundação epistemológica da fonologia, assim como as demais questões que lhes são correlatas.

Para alcançarmos êxito no nosso empreendimento historicamente epistêmico, levaremos em consideração os comentários esclarecedores de Garay (2016), de Camara Jr. (2021 [1975]) e de Anderson (2021), que muito nos servem aqui como reflexões reguladoras e como um embasamento seguro. Com o artigo que ora oferecemos, aspiramos a contribuir um pouco mais para a divulgação da teoria linguística de Baudouin de Courtenay em nosso contexto acadêmico e científico, da mesma maneira para a sua paulatina reinserção na história das ciências da linguagem e para a evidência da qualidade ímpar das suas concepções e dos seus conceitos, em conformidade com as potencialidades que ainda lhes são inerentes enquanto fundamentos que possuem a condição de dar-nos um arcabouço para análises linguísticas e para o desenvolvimento de teorizações sobre os mais variados fenômenos da linguagem.

2. UM PARADIGMA QUASE PERDIDO: UM PANORAMA DAS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA FORMAÇÃO E DA LINGÜÍSTICA DE BAUDOUIN DE COURTENAY

É vastamente sabido – ou pelo menos pressuposto – que qualquer tipo de tentativa de abordagem geral de uma teoria tão multifacetada e verticalmente intrincada é um risco – e um dos maiores. Por tal razão, nada além faremos aqui do que um delineamento das características fundamentais da linguística desenvolvida por Baudouin de Courtenay, um panorama essencialmente embasado, em partes, no desenvolvimento linear da sua formação científica, segundo um olhar voltado também para temas centrais a que veio dedicar-se a sua teoria, em acordo com os impactos das suas concepções e das suas ideias na tradição linguística subsequente.

Stankiewicz (1976), antes de mais nada, destaca a complexidade de que se revestia a personalidade acadêmica e intelectual de Baudouin de Courtenay. Polonês de nascimento – nascido em Radzymin, uma cidade pequena próxima a Varsóvia –, ele possuía uma ascendência ligada à aristocracia francesa. Teve uma formação *nominalmente católica* (Stankiewicz, 1976), embora se admitisse abertamente ateu. Em 1866, formou-se em filologia histórica na *Escola Principal de Varsóvia* [*Szkoła Główna Warszawska*]. Como é mencionado por Stankiewicz (1976), Antoine de Meillet [1866-1936] considerava-o um *cosmopolita*, uma característica sua que é em especial confirmada pelo seu percurso acadêmico em lugares como Jena, Berlin, Praga, Leipzig e São Petersburgo (Stankiewicz, 1976), o que claramente predispôs Baudouin de Courtenay a

um conhecimento erudito bastante lato e profundo de muitas línguas e das matérias dos estudos linguísticos da sua época.

Nas instituições de ensino superior de tais lugares, Baudouin de Courtenay deu prosseguimento aos seus estudos científicos, particularmente em linguística indo-europeia, em sânscrito e em filologia eslava (Stankiewicz, 1976). Ele conseguiu o seu doutorado em Leipzig no ano de 1870, e uma equivalência na Universidade de São Petersburgo com um trabalho dedicado à análise filológica e histórica do polonês antigo. Porém, o início do auge da sua produção científica e do amadurecimento da sua reflexão linguística deu-se em Kazan, no período que vai de 1875 a 1883. Tratou-se da cidade em que ele instituiu a escola linguística que encabeçou, tendo seguidores tais como Kruszewski (Stankiewicz, 1976). Stankiewicz (1976) mostra-nos que Baudouin de Courtenay se transferiu, a partir de 1883, para outras várias cidades, além de contar-nos acontecimentos outros igualmente importantes da sua biografia. Tal como é afirmado por ele:

Em 1883, Baudouin de Courtenay mudou-se para Dorpat (Tartu) para ocupar a recém-fundada Cátedra de Gramática Eslava Comparada. Além de linguística eslava, continuou a estudar e a lecionar linguística geral, dialetologia báltica e estudos de textos lituanos (Donelaitis). De Dorpat, mudou-se em 1893 para Cracóvia como professor de linguística comparada e sânscrito. Todavia, a sua alegria por finalmente estar em uma universidade polonesa e na companhia de um eminente colega, J. Rozwadowski (linguista geral e indo-europeu) e dentro do seio da Academia Polonesa de Ciências durou pouco. Como um resultado dos seus ataques à administração burocrática e nacionalista austro-húngara, o seu contrato de cinco anos não foi renovado, e Baudouin retornou a São Petersburgo na Rússia, onde permaneceu até o fim da Primeira Guerra Mundial. Ele atraiu e formou uma nova geração de linguistas e eslavistas de destaque (E. Polivánov, L. Chiérba, L. Iakubínski, S. I. Bernstein, M. Fármer). Mas o seu compromisso com as causas sociais e políticas também o colocou em dificuldades pessoais. Por causa de um folheto em que atacava a repressão política tsarista das minorias nacionais (intitulado “A Marca Territorial e Nacional na Autonomia” e dedicado a “todos os patriotas”), ele recebeu uma sentença de dois anos de prisão (em 1913), o que o forçou a suspender o ensino e a passar dois meses na prisão (Stankiewicz, 1976, p. 12-13, tradução própria)⁴.

⁴ Em língua original: “In 1883 Baudouin de Courtenay moved to Dorpat (Tartu) to occupy the newly founded Chair in Comparative Slavic Grammar. In addition to Slavic linguistics, he continued to study and teach general linguistics, Baltic dialectology, and Lithuanian texts (Donelaitis). From Dorpat he transferred in 1893 to Cracow as professor of comparative linguistics and Sanskrit. His delight in being finally at a Polish university and in the company of an eminent colleague, J. Rozwadowski (a general linguist and Indo-Europeanist), and within the fold of the Polish Academy of Sciences was, however, short-lived. As a result of his attacks against the bureaucratic and nationalistic Austro-Hungarian administration, his five-year contract was not renewed, upon which Baudouin returned to Russia, to St. Petersburg, where he remained

É evidente que Baudouin de Courtenay, como insinuamos, era um poliglota. Tal característica intelectual sua reflete-se na agudeza da sua produção científica, por exemplo, destinada ao estudo filológico e histórico das línguas eslavas, além das suas reflexões que versam sobre dialetologia (Бодуэн де Куртенэ, 1895). Como também diz Stankiewicz (1976, p. 14, tradução própria)⁵, “ao longo de sua vida, ele foi homenageado por muitas sociedades e universidades, principalmente pelo seu estudo em linguística histórica. O seu trabalho mais importante em linguística geral quase não encontrou eco fora do círculo dos seus alunos e seguidores mais próximos”. Assim como é de igual modo mencionado, Meillet também lhe rendeu homenagens, tendo-o admitido como o *último sobrevivente do imenso renascimento da linguística* (Stankiewicz, 1976). Mas, curiosamente, Stankiewicz (1976) revela-nos que se lamentava Baudouin de Courtenay do relativo caráter fragmentado do seu trabalho científico e da ausência de uma obra organizadamente sistemática:

Ele olhou com “amargura” para os “fragmentos” e “pedaços” em que desenvolveu as suas ideias pioneiras e culpou a sua falta de treinamento, a sua incapacidade de concentração e as suas dificuldades pessoais por não ter deixado nenhuma “importante obra unificadora” (Stankiewicz, 1976, p. 14, tradução própria)⁶.

De fato, é exorbitantemente extensa e variada a produção de Baudouin de Courtenay. Como exemplos além do que já identificamos na seção anterior, podemos especificar os textos a seguir:

1. No domínio dos estudos historicamente comparativos, a sua obra *A língua polonesa em comparação com o russo e o eslavo eclesiástico antigo* [Польский язык сравнительно с русским и древнецерковнославянским], publicada em 1912 (Бодуэн де Куртенэ, 1912);
2. No da dialetologia coligado ao da etnografia, *Materiais para uma dialetologia e uma etnografia do eslavo do sul I* [Материалы для южнославянской диалектологии и этнографии I], que é o primeiro volume de uma obra composta de um total de

until the end of World War I. He again attracted and raised a new generation of outstanding linguists and Slavists (E. Polivanov, L. Scerba, L. Jakubinskij, S.I. Bernstejn, M. Vasmer). But his commitment to social and political causes got him into personal difficulties there too. Because of a brochure in which he attacked the Czarist political suppression of national minorities (entitled "The Territorial and National Mark in Autonomy" and dedicated to "all patriots"), he received a two-year prison sentence (in 1913), which forced him to suspend his teaching and to spend two months in jail".

⁵ Em língua original: "During his life he was honored by many societies and universities, mostly for his work in historical linguistics. His more important work in general linguistics found almost no echo outside the circle of his immediate students and followers".

⁶ Em língua original: "He looked back with 'bitterness' at the 'fragments' and 'pieces' in which he advanced his pioneering ideas, and he blamed his lack of training, his inability to concentrate, and his personal hardships for his failure to leave any 'major unifying works'".

- três publicados respectivamente em 1895, 1904 e 1913 (Бодуэн де Куртенэ, 1895);
3. No domínio da linguística geral, há inúmeros textos publicados esparsamente, como os que compõem os dois volumes vastos de *Obras selecionadas em linguística geral* [Избранные труды по общему языкознанию] (Бодуэн де Куртенэ, 1963c; 1963d) – e é aqui que se acham muitos dos seus ensaios voltados a um tratamento teoricamente mais geral das questões do fonema e da fundação epistemológica da fonologia (Бодуэн де Куртенэ, 1963a [1899]; 1963b [1899]).

E também há outros escritos de linguística geral de Baudouin de Courtenay que se preocupam mais explicitamente com um determinado projeto programático de fundamentação teórica e metodológica da linguística enquanto uma ciência, como *Sobre as tarefas da linguística* [О задачах языкознания], de 1889 (Бодуэн де Куртенэ, 1963f [1889])⁷. Além dos que aqui citamos, há textos que poderiam ser classificados como pertencentes a domínios outros que não os descritos acima.

Em relação à sua indispensabilidade para a linguística estruturalista que foi feita no decorrer do século XX, Stankiewicz (1976), em termos qualitativamente epistêmicos, analisa as contribuições legadas por Baudouin de Courtenay à tradição posterior. De uma maneira um tanto historicamente retrospectiva, o autor busca identificar, na produção que o linguista polonês constituiu, os traços epistêmicos que se tornaram fundamentais e que contribuíram para a fundação do estruturalismo na linguística, tão generalizadamente praticado no século passado – e que se tornou, como assevera Dosse (2018a), a *ciência piloto* de tal vertente nas ciências humanas. As suas análises, porém, vão concentrar-se em dois domínios particulares da linguística: a fonologia e, enquanto uma dimensão que lhe é relativamente correlata, a morfofonêmica (Stankiewicz, 1976). Segundo o que é alegado por Stankiewicz (1976, p. 25, tradução própria)⁸, “a principal contribuição de Baudouin de Courtenay para a linguística moderna trata-se da elaboração de uma teoria da fonologia e da morfofonêmica que serviu como um ponto de partida para todas as pesquisas subsequentes em tais ramos gêmeos da linguística”.

É bastante curioso observar que, embora a gênese primária da teoria fonológica de Baudouin de Courtenay, tal como é possível que percebamos, tenha-se dado no contexto da linguística do século XIX – o que nos indica uma convergência contextual

⁷ Ou seja, muito antes de qualquer lampejo das ideias saussuriana de *Curso de linguística geral* (Saussure, 2021 [1916]). Assim é que precisamos ver tais reflexões com fins de fundamentação teórica, de determinação metodológica e de justificação epistemológica da linguística como uma ciência independente e dotada de objetos científicos que lhe são próprios como seguramente existentes no contexto da linguística oitocentista – isto é, bastante anteriores ao suposto gesto inaugural da obra que é atribuída a Saussure. Um outro exemplo é, como assinala Bagno (2021), *Princípios fundamentais da história da língua* (1970 [1920]), de Hermann Paul [1846-1921], obra das mais importantes desde a sua primeira publicação em 1880, tendo muitas outras edições – a segunda, em 1886; a terceira, em 1898; a quarta, em 1900; e a quinta e última em 1920. Para mais informações, cf. Bagno (2021).

⁸ Em língua original: “Baudouin de Courtenay's principal contribution to modern linguistics is his elaboration of a theory of phonology and morphophonemics which has served as a point of departure for all subsequent research in these twin branches of linguistics”.

para tal –, ela é uma expressão profundamente moderna do que de fato foi realizado na fonologia do século XX. Trata-se disso, como nos demonstra Stankiewicz (1976), de uma consequência da reação do linguista polonês à tradição de estudos dos sons da língua que vigorava no século oitocentista. Assim é que o gesto inaugural de Baudouin de Courtenay em si se marca como um movimento epistemológico de uma determinada ruptura com a herança de tal linguística, em especial porque ela, quanto à matéria referente ao estudo sistemático dos sons da língua, pecava de tal maneira que, antes mesmo de definir-se como uma progressão, era uma orientação teórica e metodológica que podemos, em dado sentido, chamar de limitante, particularmente por manter-se presa em demasia tão só, na maioria dos casos, ao aspecto físico (acústico) e fisiológico da articulação sonora.

Daí a quase impossibilidade de desenvolvimento do extremo rigor metodológico de que Baudouin de Courtenay era um adepto. O seu ideal de precisão analítica tornava-se eclipsado pelo contingente exorbitante de análise físicas e fisiológicas recorrentemente praticadas na linguística da sua época, e isso sobretudo quanto à necessidade de investigação dos diferentes dialetos de uma e mesma língua, uma temática, como vimos em partes, muito cara ao linguista polonês. A crítica a que Baudouin de Courtenay dá lugar em sua teoria é, assim, o golpe genético cujo efeito epistêmico é a sua concepção de fonema. Ela culmina, podemos então dizer, na sua formulação da natureza psíquica da unidade sonora da língua, enquanto uma unidade em si relativamente autônoma do som concretamente articulado. Não é ele, em seu sentido linguístico mais estrito, somente uma substância física e acústica que é produzida por uma articulação fisiológica, mas, sim, um todo de caráter psíquico que exerce em uma certa língua uma função distintiva (Stankiewicz, 1976).

Aqui, acha-se claramente posto o significado da imensa contribuição de Baudouin de Courtenay para a tradição de estudos fonológicos que se constituiu no século XX. É a sua teoria fonológica uma manifestação epistemicamente objetiva da razão fundamentadora e justificadora da fonologia estruturalista. Ao permitir-se gradualmente abandonar a ideia de unidade sonora da língua como um produto somente físico e fisiológico, o linguista polonês então postula a sua concepção psiquista, tornando-se profundamente apto a aplanar e a sistematizar os estratos epistêmicos em que ele passaria a apoiar as estruturas teóricas e metodológicas do domínio da fonologia. Em tensão contínua com os estudos do século XIX é que Baudouin de Courtenay prepara o caminho para a sua investigação, bem como para outras de linguistas como o mencionado Saussure – que conjuntamente, aliás, mantinha uma preocupação similar (Bouquet, 2000 [1997]). Assim como o linguista genebrino, Baudouin de Courtenay sistematicamente contraria o *hibridismo* da língua enquanto o fenômeno da linguística (Bouquet, 2000 [1997])⁹.

Como explica Bouquet (2000 [1997]), os linguistas do período de ambos, em especial os que se vinculavam à tradição comparatista, consideravam, de um lado, o *significado* como um objeto de natureza psíquica ou psicológica e, de outro, o som como

⁹ Garay (2016), a propósito, informa-nos que Baudouin de Courtenay e Saussure mantinham uma intensa correspondência, inclusive sobre as questões de que aqui tratamos. O seu texto é, portanto, uma leitura por nós fortemente indicada aos interessados nessa temática.

a face da língua de caráter puramente físico e fisiológico, o que causava para a linguística um problema de ordem epistemológica, pelo fato de que, pelo seu lado semântico, pertenceria a um domínio fundamentalmente ligado às ciências do espírito e, pelo seu lado sonoro, ao que é comum denominar como ciência natural – uma vez que o som, quanto à sua característica acústica, deveria ser estudado pela física, por exemplo (Bouquet, 2000 [1997]). Com o movimento que exerce em consonância com Saussure, Baudouin de Courtenay acaba por realocar a linguística integralmente no campo das humanidades, o que se manifesta como um grande passo para a construção epistemológica da sua autonomia científica e para a reafirmação dos seus objetivos enquanto uma ciência do espírito¹⁰. Como consequência, temos o que é dito por Stankiewicz (1976, p. 28, tradução própria)¹¹:

É através do estudo das alternâncias que a questão perene da relação entre o som e o significado, o *signans* e o *signatum*, foi novamente colocada em foco, servindo como o ponto de partida para uma interpretação funcional mais profunda e multifacetada do papel dos sons na linguagem.

Mesmo com uma ausência de estudos mais detidos e rigorosos em nosso contexto acadêmico e intelectual, nem de longe a teoria courteniana caracteriza-se como verdadeira e objetivamente desimportante para a configuração epistemológica das ciências da linguagem. Conquanto aqui permaneça parcialmente como um paradigma *quase* perdido, não é uma verdade que o seu valor se tenha desaparecido, nem é uma razão suficiente para que ao seu pensamento linguístico não atribuamos o sentido epistêmico que lhe é mais do que devido: o de uma *episteme fundadora*¹². Perante tais argumentos por nós vindicados é que desejamos, agora, passar a uma análise um pouco mais minuciosa das ideias courtenianas em relação ao fonema, à fonologia, à natureza

¹⁰ Para mais informações sobre essa problemática epistemológica no tratamento do objeto da linguística e na sua fundação científica tal como se constituiu a partir daí, cf. o estudo de Bouquet (2000 [1997]) sobre a teoria de Saussure.

¹¹ Em língua original: “It is through the study of alternations that the perennial question of the relationship of sound and meaning, the *signans* and the *signatum*, was thus again brought into sharp focus, serving as a point of departure for a deeper and many-sided functional interpretation of the role of the sounds in language”.

¹² Embora deveras seja escasso o número de trabalhos que se consagram integral ou majoritariamente à teoria fonológica de Baudouin de Courtenay, textos há em que, de modo um tanto acanhado, conseguimos encontrar uma ou outra referência às suas concepções. Como um exemplo, podemos mencionar o texto *Fonologia estruturalista*, de autoria de Juliene Pedrosa e de Rubens M. Lucena (2017), que integra o livro *Fonologia, fonologias*, que foi organizado por Dermeval da Hora e Carmen Lúcia Matzenauer. Como um estudo mais dedicado à questão do desenvolvimento epistemológico do conceito de fonema ao longo da história das ideias linguísticas, citamos a interessante dissertação de Rodrigo Garcia Garay *Fonema – Linguística e História* (2016). Sem sombra de dúvidas, é um dos textos mais intrigantes sobre o assunto, e que presta as suas análises longamente à teoria de Baudouin de Courtenay. Um dos estudos mais clássicos é também o de Camara Jr. (2021 [1975]), a que nos referiremos brevemente a seguir.

psíquica dos fenômenos linguísticos e ao traço essencial da investigação psicofonética.

3. A NATUREZA PSÍQUICA DO CONCEITO DE FONEMA NA LINGÜÍSTICA DE BAUDOUIN DE COURTENAY E UM PRIMEIRO IMPULSO EPISTÊMICO PARA O NASCIMENTO DA FONOLOGIA

Considerando a falta a que nos referimos como um indício das direções que foram tomadas pela tradição acadêmica e intelectual do nosso contexto – e não como um tipo de negligência intencional –, é que precisamos, para que conheçamos um pouco mais as ideias courtenianas e os seus fundamentos, perguntar-nos o seguinte: o que é, em termos efetivos, tão demasiadamente importante na teoria fonológica do linguista polonês, tendo em vista a sua relevância, tal como afirmada por Stankiewicz (1976), para os estudos fonéticos e fonológicos da lingüística no século XX?

Uma primeira resposta, sucinta – apesar de complexa – e que expressa prontamente os princípios que concedem à fonologia de Baudouin de Courtenay um sentido inaugural, tornando-a um dos símbolos máximos do estruturalismo fonológico, pode exprimir-se assim: foi ele um dos primeiros linguistas – senão o primeiro de fato – que instituiu epistemicamente e defendeu, de modo mais explícito e *sistemático*, a existência de uma diferença essencial entre os sons linguísticos enquanto, de um lado, *realizações físicas* e, de outro, *abstrações psíquicas* (Бодуэн де Куртене, 1963a [1899]; 1963g [1927]; Baudouin de Courtenay, 2020 [1899]). Em outras palavras, foi por ele estabelecida a canônica distinção que subsidia a diferença que se formou entre a fonética e a fonologia durante o século XX, o que faz da reflexão de Baudouin de Courtenay um dos mais importantes pontos de gênese epistêmica de grande parte do que em lingüística foi feito até hoje.

É sob essa ótica, a propósito, que Camara Jr. (2021 [1975]), em seu clássico texto *História da lingüística*, dedica uma atenção especial à teoria courteniana. Antes de fazê-lo, reforça ele que, durante o final do século XIX e o princípio do XX, houve uma gradação na apropriação lingüística dos trabalhos fonéticos, o que culminou, a seguir, na consolidação teórica e metodológica dos estudos fonológicos e na distinção epistemicamente intrínseca que caracteriza a diferenciação entre a fonética e a fonologia. O início de tal questão é dada com o fato de que se foi paulatinamente defendendo como válida a *natureza fonêmica* do som lingüístico, cada vez menos explicado, consequentemente, por análises fonéticas de alta densidade descritiva, tais como eram feitas pelos principais estudiosos que, até momento, tinham enunciado pelo menos uma tese a respeito de tal tema. De acordo com o que é afirmado por Camara Jr. (2021 [1975], p. 217),

Muitos foneticistas, naturalmente, estavam convencidos de que o conhecimento fonético deveria dar a verdadeira interpretação dos sons vocais e desprezar a interpretação básica dos falantes e ouvintes que os impedia de perceber o que eles estavam, na realidade, pronunciando e ouvindo. [...] Outros foneticistas, entretanto, com um sentido mais aguçado da realidade lingüística, pensaram que se deveria partir da percepção usual do intercâmbio lingüístico para as rigorosas e detalhadas descobertas da fonética.

Daí decorreram, ainda segundo o que é dito pelo linguista brasileiro, dois tipos básicos de propostas: em um primeiro instante, as que defendiam a diferenciação das transcrições fonéticas, tidas como detalhadas e exageradamente densas, a depender do objetivo descritivo e analítico – o que ainda é bastante utilizado nos estudos atuais; e, em um segundo, as que versam sobre a consciência de que um som linguístico pode ter *distintas pronúncias*, sem que se torne prejudicada a sua percepção funcional pelos falantes de uma dada língua, o que encontra repercussão, inclusive, na organização alfabética da representação escrita. Sobre a última perspectiva, Camara Jr. (2021 [1975], p. 218, grifo nosso) textualmente indica, aliás, que “o primeiro estudioso a dar um passo firme nessa nova abordagem foi o polonês Jan Baudouin de Courtenay”, já que, de maneira enfática, o linguista polonês “[...] admitia a distinção entre os sons que eram realmente emitidos e os que os falantes acreditavam fazê-lo e os falantes julgavam ouvir”.

No entanto, tal diferenciação teoricamente assumida por Baudouin de Courtenay era de semelhante modo trabalhada no seio da escola que então encabeçava. Como é mostrado por Anderson (2021), a ideia por que se destacou a Escola de Kazan foi a de que o som, em uma língua sistemicamente definida, não se trataria de um fenômeno de natureza física. Contrariamente, o som linguístico é definido, segundo tal, como uma entidade integrante de um sistema cuja ordem e cuja configuração são determinadas por meio das relações estruturais e imanentes entre os seus constituintes. Baudouin de Courtenay, ao daí partir, dedicou-se a fundamentar a ideia de acordo com que a língua deveria ser entendida como um sistema em que os elementos que o estruturam são concebidos não por suas propriedades isoladas, mas por suas posições funcionalmente distintivas no interior de uma totalidade – o que pode ser entendido como uma derivação do *valor*, em termos próprios da linguística saussuriana (Saussure, 2021 [1916]).

A partir do quadro de ideias originado pela Escola de Kazan, tornou-se Baudouin de Courtenay um dos primeiros a propugnar a tese determinante da fonologia estruturalista, qual seja: a de que os sons de uma língua podem ser linguisticamente analisados, agenciados e coordenados em termos de *unidades abstratas* que compartilham determinadas propriedades fundamentais e que possibilitariam, portanto, as *representações unificadas* dos sons que efetivamente se realizam em múltiplas formas na fala (Anderson, 2021). A propósito, trata-se de tal noção, que se vincula fortemente a uma reflexão epistemológica sobre o estatuto científico da linguística, a enunciada explicitamente por Baudouin de Courtenay (Бодуэн де Куртенэ, 1963g [1927]) em *A distinção entre a fonética e a psicofonética*. Esse texto do linguista polonês, conquanto tenha-se publicado em 1927, parece manifestar-se como uma das máximas expressões do fundamento epistêmico do projeto de toda a reflexão fonológica de Baudouin de Courtenay, enquanto explicita um conjunto de premissas estruturantes da empreitada courteniana, a que ele acede axiomaticamente¹³. É ele um dos escritos que marcam a

¹³ Aqui, fazemos, na realidade, uma análise retrospectiva, através da incorporação das obras tardias ou finais de Baudouin de Courtenay ao seu programa de fundação dos estudos fonológicos e das análises do fonema tal como propunha ele no final do século XIX. Assim o realizamos por evidentemente vermos que há uma linha de continuidade de uma ponta a outra.

dimensão do debate psicofonético do linguista polonês, em particular quando assevera o seguinte quanto aos conceitos e aos domínios correlatos em que se alojam os tipos de análise dos sons da língua:

As funções, os processos e as impressões que nos coligam no campo da lingüística com o mundo externo são transitórios e constituem, em tal medida, o objeto de estudos das ciências naturais, enquanto, quando se tornam ideias constantes e sempre existentes em nosso espírito, representam elas um tema de estudo estritamente lingüístico. (...) Termos tais como “sonoridade”, “som”, “ressonância” etc. dizem respeito às reproduções transitórias do pensamento lingüístico e tratam-se de termos das ciências naturais; mas, *no campo do pensamento lingüístico que é fundamentado na psique humana individual e coletivo-individual*, carecem ser substituídos por outros termos [...] (Бодуэн де Куртене, 1963g [1927], p. 326, grifos nossos, tradução própria)¹⁴.

Devemos observar, em primeiro lugar, como o linguista polonês procura defender a necessidade epistemológica de fundação de conceitos metodológicos com o fim de dar um rumo seguro às investigações inerentemente lingüísticas. Enquanto os termos listados por Baudouin de Courtenay pertencem, segundo a sua visão, ao campo epistêmico das ciências naturais, fazia-se indispensável, do mesmo modo, a construção de outros para um tratamento deveras lingüístico dos sons da língua. Há, aqui, a assunção axiomática de um pressuposto, a cujo sentido epistemológico já nos referimos. O linguista polonês, assim como Saussure, não só realoca a lingüística no espaço das ciências do espírito ao lidar com as unidades sonoras de um sistema como uma totalidade de natureza psíquica. Ele o fez, na verdade, apoiando-se sobre a premissa de acordo com que é lingüística, em si mesma, um domínio pertencente às humanidades – e é isso que se acha ali afirmado.

Em segundo, o que se torna mais evidente na proposição citada do linguista polonês é uma outra atitude epistemológica, claramente orientada a fundar, a embasar e a justificar o imperativo científico, como parece acima demonstrado, de um reenquadramento teórico e metodológico das investigações destinadas à análise da produção sonora da língua, de maneira que se pudesse mover, a partir daí, o enfoque das abordagens e das discussões a respeito dos sons lingüísticos de uma instância em que seriam definidos e compreendidos apenas em seus aspectos puramente naturais, para uma outra em que poderiam ser entendidos em sua natureza psíquica, um domínio,

¹⁴ Em língua original: “Функции, процессы и впечатления, связывающие нас в области языкознания с внешним миром, преходящи, и постольку они сооставляют предмет изучения естественных наук; поскольку же они становятся постоянными, всегда существующими в нашей душе представлениями, они представляют предмет изучения строго языковедческого. (...) Такие термины, как ‘звучание’, ‘звук’, ‘резонанс’ и т. п., относятся к преходящим воспроизведениям языкового мышления и являются естественно-научными терминами; в области языкового мышления, основанного на индивидуальной и коллективноиндивидуальной человеческой психике, их надо заменить другими терминами [...]”.

para o polonês (Бодуэн де Куртене, 1963g [1927]), propriamente linguístico. Garay (2016, p. 147, grifos do autor), a propósito, aponta que Baudouin de Courtenay, outrossim, “elaboraria a distinção *fonema* (equivalente psíquico do som), *morfema* (unidade psíquica indivisível da significação) e *grafema* (unidade mínima da representação gráfica)”, o que se trata, em determinado sentido, da expressão epistêmica de um projeto programático a que podemos conceder o nome de refundação epistemológica dos estudos dos sons linguísticos, uma atitude similarmente fomentada e desenvolvida por Saussure (Bouquet, 2000 [1997]).

Assim teríamos, segundo o proposto pelo linguista polonês (Бодуэн де Куртене, 1963g [1927]): de um lado, o domínio das ciências a que caberia a preocupação com o som articulado em seu aspecto físico, acústico, fisiológico e, por conseguinte, experimental; de outro, a dimensão efetivamente linguística, chamada por ele de psicofonético [психофонетика (*psikhofonietika*)], que se dedicaria ao som enquanto uma unidade psíquica a que vem corresponder a sua contraparte concretamente produzida. A razão para a proposição dessa distinção advém também do fato de Baudouin de Courtenay identificar, à sua época, uma oscilação quanto ao uso do termo “fonética” – e também da designação “fonologia”, que era utilizado generalizadamente em dois sentidos, o que, de modo evidente, levava o estudo dos sons da língua a uma imprecisão teórica e metodológica, com o consequente comprometimento da sua precisão conceitual. Como é enunciado por ele,

[...] o termo “fonética” é usado com um duplo sentido, o que, às vezes, leva à confusão conceitual: de um lado, a “fonética”, a “fonologia” de uma determinada língua, individual ou coletiva, ou a “fonética comparativa” de diferentes línguas; e, de outro, antropofonia, ou seja, a fonética experimental (empírica), instrumental e geralmente humana, para a que algumas universidades até criaram departamento especiais (Бодуэн де Куртене, 1963g [1927], p. 325, tradução própria)¹⁵.

Há que, enquanto a *antropofonia* (a fonética experimental) é por ele descrita como uma dimensão da ordem das ciências da natureza – ou, pelo menos, que lhe seria coligada interdisciplinarmente –, com a função de analisar e de descrever as características físicas e fisiológicas que se implicam nas articulações sonoras, a *fonologia* se encarregaria de lidar com as unidades dos sons linguísticos em seu caráter fundamentalmente distintivo, enquanto uma totalidade de natureza psíquica (Бодуэн де Куртене, 1963g [1927]). De acordo com os termos da sua discussão, “a matéria para o estudo da antropofonia ou da fonética experimental consiste em fenômenos transitórios que atuam sobre os nossos sentidos e são necessários para a reprodução do

¹⁵ Em língua original: “[...] термин ‘фонетика’ употребляется в двояком значении, и это приводит иногда к смешению понятий: с одной стороны, мы имеем ‘фонетику’, ‘фонологию’ определенного языка, индивидуального или коллективного, или ‘сравнительную фонетику’ разных языков, а с другой стороны – антропофонику, т. е. экспериментальную (опытную) фонетику, инструментальную, вообще человеческую, для которой в некоторых университетах созданы даже особые кафедры”.

que é feito, existe e acontece na psique das pessoas, isto é, nos casos de comunicação sociolinguística¹⁶” (Бодуэн де Куртенэ, 1963g [1927], p. 325, tradução própria)¹⁷.

A premissa que se acha aí implicada trata-se da que é referente ao modo como as ciências essencialmente operam. Embora se ligue ao princípio da imprescindibilidade da análise empírica dos fenômenos, o linguista polonês não se abdica de considerar que as ciências, em sua integralidade, lidam com representações e com conceitos, o único meio através de que elas conseguem predicar sobre os fatos do mundo. Assim sendo, a relação com o objeto do conhecimento é dada nos limites da sua mediação pela idealidade da consciência: “todas as ciências, sem exceção, operam com ideias e com conceitos. O mundo somente pode constituir-se em material para o pensamento na medida em que é processado em ideias e em conceitos [...]” (Бодуэн де Куртенэ, 1963g [1927], p. 326, tradução própria)¹⁸. Há aqui a assunção de um fundamento *gnosiológico*¹⁹ – isto é, um entendimento das problemáticas que concernem a uma *teoria do conhecimento* –, em termos de uma matriz epistêmica de uma série de ideias e de conceitos que se fazem necessários e determinantes no debate psicofonético que Baudouin de Courtenay realiza na instância da sua fonologia.

Sendo o som intrinsecamente linguístico um produto da *síntese de conhecimento* dado na consciência – ou seja, uma *representação* –, não pode ser ele uma pura materialidade que ocorre independentemente da mediação imprescindível para tal. É a consciência que determina as associações entre o som enquanto uma realidade material (física e fisiológica) e a sua correlata representação psíquica, em um processo por meio de que ela lhe concede uma unidade sintética, permitindo-lhe ser percebida como uma *totalidade distintiva*, mesmo que, em seus traços materialmente reais, componha-se de oscilações, alterações, falhas etc. Daí é que advém o conceito de fonema de Baudouin de Courtenay, tomado por ele “[...] como um substituto psíquico para o ‘som’ do mundo natural, como uma unidade fonética realmente existente e reproduzível do pensamento linguístico [...]” (Бодуэн де Куртенэ, 1963g [1927], p. 326, tradução própria)²⁰.

Entretanto, é notório que o primeiro trabalho em que se concentra e se sintetiza

¹⁶ Traduzimos, no contexto em questão, a expressão “общественно-языкового” como “sociolinguística”, com base no fato de “общественно” ser traduzível como “social” e “языкового”, por sua vez, como “linguístico”.

¹⁷ Em língua original: “Материал для исследования антропофонии, или экспериментальной фонетики, составляют действующие на наши чувства переходящие явления, необходимые при воспроизведении того, что существует, делается, происходит в психике людей, т. е. в случаях общественно-языкового сношения”.

¹⁸ Em língua original: “Все без исключения науки оперируют представлениями и понятиями. Мир может составлять материал для мышления только постольку, поскольку он перерабатывается в представления и понятия”.

¹⁹ Utilizamos aqui o termo “gnosiológico” para referir-nos estritamente ao conjunto de questões concernentes tradicionalmente ao que é denominado de teoria do conhecimento. Assim o fazemos para diferenciarmos as problemáticas gnosiológicas ligadas à discussão do linguista polonês dos problemas epistemológicos de que trata Baudouin de Courtenay quando das suas inquietações a respeito da linguística enquanto uma ciência. Essa distinção é, portanto, apenas operacional e metodológica, com o fim de evitar qualquer confusão.

²⁰ Em língua original: “[...] как психический субститут ‘звука’ из мира природы, как реально существующая и воспроизводимая фонетическая единица языкового мышления [...]”.

o esforço epistêmico de sistematização conceitual de Baudouin de Courtenay, em acordo com Garay (2016), é principalmente o seu texto *O Fonema* (Baudouin de Courtenay, 2020 [1899]), de 1899. Trata-se de um ensaio em cujo princípio o linguista polonês fundamenta e delimita, de maneira objetiva e concisa, o conceito que é apresentado no seu texto de 1927 – a que nos dedicamos até agora – e com que passaria, a partir já do final do século XIX, a operar em sua teoria a análise e a classificação das unidades sonoras da língua. Segundo as suas palavras,

Fonema (do grego φωνή, φώνημα, “voz”) é um termo da Ciência da Língua: é uma unidade fonética, psiquicamente viva. Enquanto nos ocupamos com a fala transitória e a audição, nos é suficiente o termo “som” (звук), significando a unidade de pronúncia ou fonação mais simples, a qual produz um efeito acústico-fonético único. Mas se nos colocarmos no solo da língua real – a qual existe, em seu caráter ininterrupto e unicamente psíquico, apenas como um *mundo de representações mentais* (мир представлений) – não nos será mais suficiente a noção de som, e buscaremos outro termo, que signifique com maior ênfase o equivalente psíquico do som. O fonema constitui precisamente tal termo (Baudouin de Courtenay, 2020 [1899], p. 11).

É expressamente visível que o autor advoga a favor da tese que teoricamente afirma a existência de uma distinção fundamental entre os sons efetivamente emitidos, que se configuram como o produto da realização acústica produzida pelo movimento dos articuladores e percebida pelo aparato auditivo, e a sua correspondente *representação psíquica*, a dimensão que opera necessariamente a distinção na funcionalidade linguística da língua e a que os sons de caráter fonético estão submetidos ou coligados. E, na mesma toada, Baudouin de Courtenay (2020 [1899], p. 11) continua a argumentar: “as representações fonéticas mentais constituem exatamente estas representações linguísticas, cujas manifestações, realizadas fisiologicamente e acusticamente, ainda que transitórias, constituem precisamente tais sons e suas combinações”.

É em tal contexto epistêmico que nos é dado, portanto, o primeiro impulso da gênese do conceito courteniano de fonema, com que a fonologia estruturalista do século XX, em grande medida, passaria a lidar, sobretudo através da continuidade que lhe foi parcialmente concedida pelos trabalhos do Círculo Linguístico de Praga – como, por exemplo, por meio dos de Trubetskói (Trubetzkoy, 1968; 1969). Além do mais, trata-se também do mesmo sentido vindicado por Baudouin de Courtenay em seu texto de 1927, o que marca a consistência epistêmica das concepções do linguista polonês e uma linha de prosseguimento que vincula as suas reflexões formadas no contexto das ciências da linguagem do século XIX e a teoria por ele instituída nos novecentos. Em síntese, temos que, para Baudouin de Courtenay (2020 [1899], p. 12),

O fonema é *uma imagem mental* [...] única e indivisível, a qual surge de um conjunto completo de impressões idênticas e únicas, associadas às representações acústicas e às representações fonéticas mentais. Podemos dizer de outro modo: o fonema é uma representação fonética

mental única, originada no espírito por meio da fusão psíquica das impressões formadas pela pronúncia de um mesmo som.

Podemos constatar que, na sua tese, é que se encontra uma das mais significativas inovações teóricas de Baudouin de Courtenay para o campo dos estudos linguísticos, tal como nos indica Stankiewicz (1976). É ela o cerne da ideia segundo a que as unidades fonéticas tão somente se caracterizam como manifestações superficiais de uma entidade subjacente de natureza psíquica. Em tal quadrante epistêmico, é proposto igualmente pelo linguista polonês que, a depender do seu papel ou da sua função na língua, teremos: a) que o mesmo som físico (fone) pode corresponder a diferentes *imagens psíquicas* (fonema), determinadas como formas distintas no interior do sistema linguístico; b) que vários sons físicos (fones) podem satisfazer as exigências sistemicamente linguísticas de uma e única unidade psíquica (fonema), caso a que podemos dar o nome, hodiernamente, de *alofonia*. É essa concepção que abalizou o começo do reconhecimento de que os estudos propriamente linguísticos dos sons da língua tinham que operar, doravante, não apenas com a descrição fonética de alta densidade do que era produzido pelo aparelho fonador, mas principalmente com a maneira como tais sons, enquanto representações psíquicas, organizam-se sistemicamente em uma língua de semelhante modo entendida como um sistema de natureza psíquica.

Na perspectiva courteniana, há que o componente fonêmico é, assim, a unificação de representações psíquicas tanto referentes ao conjunto de gestos articulatórios, efetivos ou potenciais, produtores do correspondente fluxo acústico emitido por um falante, quanto relacionadas à apreensão dos resultados sonoros, efetivos ou potenciais, de análoga maneira percebidos pelos falantes de uma determinada língua, o que se dá de modo que podem ser agregados à totalidade sistêmica da língua (Бодуэн де Куртенэ, 1963a [1899]; Baudouin de Courtenay, 2020 [1899]). Por conseguinte, resta evidente o inelutável caráter psíquico das unidades atuantes na organização sonora das línguas, um pressuposto dos mais indispensáveis quando o que está em jogo é o conceito da teoria fonológica do linguista polonês. Em consonância com tal raciocínio, o Baudouin de Courtenay então constata, no seu ensaio de 1927:

Na reprodução do pensamento linguístico no campo dos fenômenos mecânico-acústicos e mecânico-ópticos, notamos a completa ausência tanto de continuidade de existência, quanto de identidade; pelo contrário, notamos uma infinidade de variedades e de diversidades. O papel da identificação é desempenhado por todas as mesmas representações pronunciadas, auditivas e escritas, visuais, perpetradas na psique humana, embora tais representações em si não sejam petrificadas e imóveis: elas se movem, flutuam, brilham com um número infinito de tons (Бодуэн де Куртенэ, 1963g [1927], tradução própria)²¹.

²¹ Em língua original: “При воспроизведении языкового мышления в области механико-акустических и механико-оптических явлений мы констатируем полное отсутствие как

Há, na teoria postulada por Baudouin de Courtenay, o germe de concepções que até hoje exercem uma imódica influência sobre os estudos relativos à sonoridade da língua, como a defesa de que carecem fundamentalmente ser distinguidas duas perspectivas de atividade científica, sendo a primeira chamada de fonética (ou antropofonética), a que caberia a investigação físico-fisiológica dos sons – em conexão interdisciplinar com o campo das ciências naturais –, e a segunda em que a discussão psicofonética se constituiria como o centro, que podemos denominar, segundo os termos da sua fonologia, enquanto um domínio investido do dever de investigar e de definir a organização sonora das línguas a partir de um viés sistêmico e psiquista. É por tal sentido que Garay (2016, p. 160) diz que

Baudouin de Courtenay foi um teórico da língua inserido nos quadros da Psicologia dos Povos (*Völkerpsychologie*) (Brandist, 2012: 64); isto significa que sua análise da língua é predominantemente mentalista (e sociológica), e por conseguinte, sua abordagem do conceito do fonema parece diferir sobremaneira da abordagem saussuriana, em que o fonema de Baudouin de Courtenay é uma *representação psíquica* (представление) das funções fisiológicas e acústicas.

Conquanto não tenha o linguista polonês definido exhaustivamente a *esfera fonológico*, é fato, todavia, que o sentido em que se ancora, desde o século passado, a diferenciação entre a fonética e a fonologia é, em parte, teórica e metodologicamente instaurado pela sua reflexão, enquanto um tipo de paradigma a partir de que um campo mais amplo – como a linguística – ou um dos seus domínios – aqui, o que é dedicado aos estudos dos sons linguísticos, em particular – sofre uma reconfiguração epistemológica mais do que fundamental. E isso de maneira que possa a ciência linguística, a partir daí, ser instada a fundar outros procedimentos metodológicos, em si mais compatíveis com a análise dos seus objetos, fundamentalmente guiados pelas premissas psiquistas da sua linha originária. Ainda a respeito da distinção característica da proposta de Baudouin de Courtenay, Anderson (2021, p. 80, tradução própria)²² complementa-nos ao indicar que,

[...] em princípio, a psicofonética acha-se relacionada à psicologia geral da mesma forma que a antropofonia encontra-se relacionada à física e à fisiologia, mas, novamente, as questões específicas que são de interesse do linguista provavelmente não apresentam interesse

непрерывности существования, так и тождественности; напротив, отмечаем бесконечную изменчивость и разнообразие. Отождествляющую роль играют все те же привитые в человеческую психику произносительно-слуховые и письменно-зрительные представления, хотя и эти представления не являются совершенно окостенелыми, недвижимыми: они двигаются, колеблются, переливаются бесконечным числом оттенков”.

²² Em língua original: “In principle, psychophonetics is related to general psychology in much the same way anthropophonics is related to physics and physiology, but again the specific questions that are of interest to the linguist are likely to present insufficient interest to the general psychologist to motivate detailed study”.

suficiente ao psicólogo geral para motivar um estudo detalhado.

E é agora que nos voltamos, então, para o que é defendido pelo linguista polonês ainda em 1899 no seu texto *A fonologia* [Фонология] (Бодуэн де Куртенэ, 1963b [1899]), ao defini-la, não tão rigorosamente como o fará em seu ensaio de 1927, como uma *ciência intermediária*, quando o seu objeto (os sons da língua) deve necessariamente ser estudado tanto em seus aspectos psíquicos quanto em seus traços físicos e fisiológicos. Apesar de, aqui, a sua definição epistemológica da atividade analítica e investigativa, teórica e metodologicamente guiada, da fonologia enquanto um domínio científico achar-se ainda envolvida em uma certa imprecisão conceitual – o que parece refletir a querela entre os defensores dos dois polos de entendimento dos fins da investigação dos sons linguísticos –, ela já em si manifesta o germe da sistemática e inequívoca conceituação da fonologia que é por ele apresentada em seu texto de 1927, ao determinar Baudouin de Courtenay que ela é o espaço exclusivo de constituição e de desenvolvimento da reflexão psicofonética. E isso porque assume ele, em *A fonologia* e tendo em seu horizonte epistêmico justamente a oscilação existente quanto à especificação das tarefas da esfera fonológica, que

A linguística, em geral, é pertencente às ciências psíquicas, ou melhor, às ciências psíquico-sociais. A fonologia, todavia, representa um elo intermediário entre uma série de ciências naturais, trazidas à vida através de coligações externas e inumanas, e um conjunto de ciências psíquicas, para as que a única justificativa, a única razão, deve ser procurada nas associações de ideias (Бодуэн де Куртенэ, 1963b [1899], p. 353, tradução própria)²³.

Podemos ver no supracitado excerto do texto de Baudouin de Courtenay uma primeira apresentação relativamente sistemática da distinção com que operará quase sempre em sua teoria linguística, o que culminará no seu ensaio de 1927 na diferenciação entre a fonética, como o domínio da discussão antropofonética, e a fonologia, enquanto a dimensão em que se precisa fundar o estudo psicofonético. Em conexão com o seu texto de 1899 sobre o fonema, o seu escrito a respeito da fonologia, concebido no mesmo ano, é tanto mais o corolário das premissas então por ele em assunção – determinantes, aliás, do sentido epistêmico de fonema que desenvolverá e manterá a partir daí –, quanto mais é um movimento teórico e metodológico de sistematização da sua reflexão sobre a natureza psíquica da língua como o objeto central das ciências da linguagem, em conexão intrinsecamente fundamental com um debate epistemológico a respeito do estatuto da linguística enquanto uma ciência *quase* integralmente psíquica.

No entanto, é ali de extrema nitidez o reflexo da inconstância que acometia as ciências da linguagem no que se refere ao seu caráter epistemológico, na medida em que

²³ Em língua original: “Языкознание вообще относится к психическим наукам, вернее – к психическо-социальным. Фонология, однако, представляет собой промежуточное звено между рядом естественных наук, вызванных к жизни внешними, внечеловеческими связями, и рядом наук психических, для которых единственное обоснование, единственную причину следует искать в ассоциациях представлений”.

o seu principal objeto (a língua) via-se enredado, graças à maior parte da tradição oitocentista, em uma querela que lhe conferia uma essência híbrida, tal como afirmamos sob a guarida da interpretação de Bouquet (2000 [1997]). Logo, o esforço que é praticado por Baudouin de Courtenay trata-se da concreta revelação do espírito de um exímio epistemólogo da sua ciência, tanto quanto é a manifestação da sua contribuição à sistematização da linguística. Assim é que se empenha o linguista polonês em determinar a distinção metodológica de duas tendências analíticas dos sons da língua: uma dedicada às suas *substrata* de natureza física e fisiológica e outra consagrada à sua essência psíquica, enquanto fundamentalmente linguísticos:

O estudo da pronúncia ou da fonação pode ser duplo: 1) o estudo do lado puramente da pronúncia ou da fonação, como um fenômeno físico, independentemente da língua no sentido exato da palavra; 2) o estudo do lado psíquico da pronúncia, o lado das ideias, em conexão com a língua viva. Naturalmente, um está constantemente interligado ao outro e é impossível separá-los. Ao estudar a pronúncia como um fenômeno físico, lidamos com os sons da língua e, ao estudar o lado psíquico da pronúncia, lidamos com representações fonéticas, com fonemas, bem como com as suas partes constituintes e as suas combinações (Бодуэн де Куртенэ, 1963b [1899], p. 353-354, tradução própria)²⁴

A tal diferenciação epistemologicamente dominial, o linguista polonês associa uma outra, referentes às dimensões dos debates da antropofonética, da psicofonética e da fonética histórica (Бодуэн де Куртенэ, 1963b [1899]). Mas as problemáticas concernentes tanto à sistematização epistemológica dos domínios de estudo dos sons da língua, quanto à série de pressupostos relacionados às concepções gnosiológicas em que se estrutura uma parte importante das escolhas teóricas e metodológicas de Baudouin de Courtenay expressam-se como os signos de uma premissa a que ele acede axiomáticamente, tendo em vista tais problemas como constitutivos da sua empreitada e inerentes aos desdobramentos lógicos daí coligidos por ele. Ela é a que concerne aos fundamentos psíquicos dos fenômenos a que as ciências da linguagem dedicam a sua atenção, questão externada por Baudouin de Courtenay no seu ensaio de 1903.

Em *Sobre os fundamentos psíquicos dos fenômenos linguísticos* (Бодуэн де Куртенэ, 1963e [1903]), o linguista polonês sistematiza as suas ideias gnosiológicas – quanto aos princípios de teoria do conhecimento por ele assumidos – e metodológicas sobre as

²⁴ Em língua original: “Изучение произношения, или фонации, может быть двояким: 1) изучение чисто произносительной, или фонационной, стороны как физического явления, независимо от языка в точном значении этого слова; 2) изучение психической стороны произношения, стороны представлений, в связи с живым языком. Естественно, что одно постоянно переплетается с другим и отделить одно от Другого невозможно. При изучении произношения как физического явления мы имеем дело со звуками языка, а при изучении психической стороны произношения – с фонетическими представлениями, с фонемами, а также с их составными частями и сочетаниями”.

relações entre os fenômenos linguísticos e os processos psíquicos que lhe são subjacentes, a partir de uma postura crítica no que se refere às concepções da psicologia da sua época afeitas a um reducionismo fisiologista. O seu texto é uma reelaboração de uma palestra por ele enunciada em 20 de abril de 1899 à seção filosófica da Sociedade Copernicana, na Cracóvia (Бодуэн де Куртене, 1963e [1903]). É aqui que Baudouin de Courtenay põe às claras os pressupostos filosóficos que norteiam a sua reflexão linguística, sobretudo ao asseverar, logo no início do seu ensaio, a necessidade de elucidação do estatuto dos fenômenos psíquicos à luz da linguagem. Em tal texto é que assume ele que, por mais que os fatos do psiquismo encontrem-se vinculados à instância fisiológica da organização cerebral, eles jamais podem ser reduzidos a correlações causais. Em outras palavras, não há uma relação de causalidade linear e direta entre o âmbito das manifestações fisiológicas e o dos fenômenos psíquicos, o que, de acordo com a sua compreensão, tornava-se facilmente constatável pela ausência de provas que o determinassem de modo inequívoco (Бодуэн де Куртене, 1963e [1903]).

Na sequência, Baudouin de Courtenay passa então ao tratamento teórico da questão norteadora da sua discussão, ao definir que a linguagem deve ser entendida em termos de um fenômeno psíquico, nunca redutível aos efeitos físicos e fisiológicos das atividades cerebrais do organismo. Assim é que ele rejeita as tentativas biologicistas que visavam à determinação epistêmica dos fatos linguísticos, razão que o levou, ao mesmo tempo, à abordagem psiquista, por exemplo, das unidades sonoras da língua, assim como de todo e qualquer fenômeno linguístico. Como consequência, ele afirma que, “para que se torne a linguagem um tal ‘enunciado’ [...], no sentido da terminologia psicofísica, ela deve ser compreendida, isto é, precisa ser cerebral e psiquicamente ordenada [...]” (Бодуэн де Куртене, 1963e [1903], p. 58, tradução própria)²⁵.

E, na mesma linha de raciocínio, continua ele a especificar que, embora a linguagem devesse depender de certas funções do cérebro, ela não pode ser tão só uma decorrência da química cerebral ou um efeito causal das disposições orgânicas da sua constituição, do mesmo como não pode a linguagem ser desconsiderada, enquanto um fenômeno psíquico, como um fator de determinações da *substância cerebral*: “por outro lado, é óbvio que o desenvolvimento psíquico melhora a substância cerebral” (Бодуэн де Куртене, 1963e [1903], p. 57, tradução própria)²⁶.

Em síntese, temos que o que nos apresenta Baudouin de Courtenay no ensaio em questão trata-se do fundamento que o conduz imperativamente à sua tese da natureza psíquica dos fenômenos da linguagem como um todo, inclusive dos sons linguísticos. Ao assumi-lo em consonância com a premissa gnosiológica de acordo com que não há uma relação entre a consciência e os fatos do mundo senão por meio da mediação exercida pelas ideias e pelos conceitos que lhe proporcionam tal possibilidade, o linguista polonês desloca a sua discussão não somente de um tipo de empirismo ingênuo, mas igualmente do escopo das vertentes fisicalistas e fisiologistas de estudos

²⁵ Em língua original: “Чтобы язык мог стать таким ‘высказыванием’ [...] в значении психофизической терминологии, он должен быть понят, т. е. должен быть церебрационно, или психически, упорядочен [...]”.

²⁶ Em língua original: “С другой стороны, очевидно, умственное развитие совершенствует мозговую субстанцию”.

linguísticos que vigoravam no seu horizonte epistêmico, para um âmbito, agora, inteiramente psiquista, determinando a linguística, em sua totalidade, como uma ciência do espírito. O que nos é dado, por conseguinte, é o conjunto de axiomas cujos corolários máximos se tratam: a) do reenquadramento epistêmico dos sons da língua – uma unidade sobretudo psíquica –, doravante analisados, compreendidos e investigados pelo conceito de fonema daí originado; e b) da sistematização epistemológica da fonologia, enquanto o domínio dos estudos linguísticos fundamentalmente consagrado às reflexões psicofonéticas, tal como enuncia Baudouin de Courtenay no seu texto de 1927.

Com efeito, o percurso por tais escritos do linguista polonês proporciona-nos um entendimento claro tanto da razões gnosiológicas – ligadas à teoria do conhecimento – de que ele haure o primeiro pressuposto para a sua discussão sobre a natureza dos fatos da linguagem e sobre o estatuto epistemológico da linguística como uma ciência, quanto dos movimentos epistêmicos por ele ensejados com o fim de remodelar os sistemas teóricos e metodológicos através de que os fenômenos da linguagem poderiam tornar-se objetos de análise. Daí é que surge o gesto epistêmico total que possibilita a gênese do seu conceito de fonema, assim como é de lá que emerge a série de fundamentos imprescindíveis que o permitem sistematizar epistemologicamente o domínio da fonologia, enquanto, de modo evidente, um dos primeiros impulsos mais consistentes e sistemáticos para o seu surgimento e, por conseguinte, para o seu desenvolvimento científico no longo e complexo século XX.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sempre bastante arriscada a enunciação de assertivas categóricas quando o seu tema versa a respeito da fundação de um dado campo. É certo que não podemos outorgar somente a um autor ou a uma obra a responsabilidade por um feito que nunca é a expressão de uma individualidade, mesmo que lhe reconheçamos um traço de genialidade. Assim é que não nos é possível a atribuição a Baudouin de Courtenay o exclusivo mérito de construção da fonologia. Porém, é mais do que imperativo que lhe concedamos o título de um dos mais importantes linguistas na história da linguística no estabelecimento do domínio fonológico. Tal como procuramos demonstrar, é o seu conceito de fonema, cujo sentido epistêmico é semelhantemente compartilhado por outros – como Saussure –, um dos movimentos epistêmicos que se tornaram responsáveis pelo corte epistemológico que marca a distinção fundamental e o salto qualitativo entre o estudo dos sons da língua praticado amplamente na linguística oitocentista e a concepção predominante na fonologia do século XX, especialmente na vertente estruturalista.

Assim como mostramos, foi a partir de uma recusa da tese que professava que os fatos linguísticos e, em particular, os sons da língua teriam *puramente* uma natureza física e fisiológica que Baudouin de Courtenay desenvolveu a sua concepção psiquista de fonema, enquanto um objeto cuja análise careceria, como uma implicação metodológica, do exercício da abstração da sua execução real e material, em nome da apreensão da unidade psíquica que o representa como um todo que exerce, no sistema linguístico, uma função essencialmente distintiva. Aqui é que se encontram os pilares epistêmicos em que se erguem as bases da fundação epistemológica da sua fonologia, a

dimensão, como procuramos também aclarar, em que precisa vigorar uma discussão psicofonética.

Tanto no seu texto de 1899 sobre o fonema, quanto no seu ensaio do mesmo ano sobre a fonologia, achamos os pontos de congruência que permitiram ao linguista polonês o desenvolvimento das concepções que apresenta no seu escrito de 1927. Paralelamente, há a formação, por mais fragmentado que possa parecer o seu debate de linguística geral, de uma unidade teórica e metodológica sistematicamente convergente com os seus fins de reconstrução do espaço de análise e de investigação dos sons linguísticos, o que nos vem evidenciar a existência de uma coerência interna no discurso epistêmico de Baudouin de Courtenay, na linha de determinação epistemológica do seu projeto programático de uma doutrina propriamente linguística cujo objetivo seria o estudo sistêmico dos fonemas. Para tal, fazia-se imperativo organizar sistematicamente o seu campo de atuação, sobretudo por meio de uma reflexão epistemológica a respeito do estatuto científico da linguística e de um debate gnosiológico quanto à essência da relação da consciência com a materialidade da empiria. A partir daí é que nos foi permitido compreender as razões estruturantes das escolhas teóricas e metodológicas do linguista polonês, que, antes de soarem fortuitas ou arbitrarias, acham-se integradas ao seu entendimento de questões fundamentais e correlatas do estudo que objetivava propor.

Conquanto singelo e limitado, esperamos que o nosso percurso historiográfico tenha, minimamente que seja, feito jus a uma teoria tão importante para a fundação de um dos mais relevantes domínios de desenvolvimento das ciências da linguagem (a fonologia) e um dos conceitos mais fundamentais dos estudos linguísticos (o de fonema). Com um movimento muito mais contrastivo do que linear, a nossa finalidade foi a de demonstrar tanto uma continuidade lógica no desenvolvimento da teoria fonológica de Baudouin de Courtenay, quanto, por meio de tal prosseguimento, a constituição de um ato em direção à conformação da sua unidade sistemática, que se formou ao longo dos anos do trabalho intelectual e científico do linguista polonês. Isso nos comprova a sua vontade epistêmica de construção de um programa linguístico que, hoje, seguramente manifesta-se como uma das máximas expressões do rigor que ele manteve consigo durante toda a sua vida.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Stephen. **Phonology in the Twentieth Century**. 2. ed. Berlim: Language Science Press., 2021.

BAGNO, Marcos. Posfácio: excurso crítico para uma leitura incontornável. In: SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução, notas e posfácio de Marcos Bagno. São Paulo/SP: Parábola, 2021, p. 322-378.

BAUDOUIN DE COURTENAY, Jan. **Anthology**. Tradução de Edward Stankiewicz. Bloomington: Indiana University Press, 1972.

BAUDOUIN DE COURTENAY, Jan. **O fonema**. Tradução de Rodrigo Garcia Garay. Porto Alegre: Cadernos de Tradução, 2020 [1899].

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, И. А. Фонема [Fonema]. *In*: БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, И. А. **Избранные труды по общему языкознанию – Том 1** [Obras selecionadas em linguística geral – Tomo 1]. Москва (Moscou): Издательство Академии Наук СССР, 1963a [1899], p. 351-352.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. Фонология [Fonologia]. *In*: БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, И. А. **Избранные труды по общему языкознанию – Том 1** [Obras selecionadas em linguística geral – Tomo 1]. Москва (Moscou): Издательство Академии Наук СССР, 1963b [1899], p. 353-361.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. **Избранные труды по общему языкознанию – Том 1** [Obras selecionadas em linguística geral – Tomo 1]. Москва (Moscou): Издательство Академии Наук СССР, 1963c.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. **Избранные труды по общему языкознанию – Том 2** [Obras selecionadas em linguística geral – Tomo 2]. Москва (Moscou): Издательство Академии Наук СССР, 1963d.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. **Материалы для южнославянской диалектологии и этнографии** [Materiais para uma dialetologia e uma etnografia do eslavo do sul I]. Санкт-Петербург (São Petersburgo): 1895.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. О психических основах языковых явлений [Sobre os fundamentos psíquicos dos fenômenos linguísticos]. *In*: БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, И. А. **Избранные труды по общему языкознанию – Том 2** [Obras selecionadas em linguística geral – Tomo 2]. Москва (Moscou): Издательство Академии Наук СССР, 1963e [1903], p. 56-66.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. О задачах языкознания [Sobre as tarefas da linguística]. *In*: БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, И. А. **Избранные труды по общему языкознанию – Том 1** [Obras selecionadas em linguística geral – Tomo 1]. Москва (Moscou): Издательство Академии Наук СССР, 1963f [1899], p. 203-221.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. **Опыт фонетики резьянских говоров** [Um experimento fonético com os dialetos de Riazã]. Санкт-Петербург (São Petersburgo): 1875.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. **Польский язык сравнительно с русским и древне-церковно-славянским** [A língua polonesa em comparação com o russo e o eslavo eclesiástico antigo]. Санкт-Петербург (São Petersburgo): 1912.

БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, Иван. Разница между фонетикой и психофонетикой [A diferença entre a fonética e a psicofonética]. In: БОДУЭН ДЕ КУРТЕНЭ, И. А.

Избранные труды по общему языкознанию – Том 2 [Obras selecionadas em linguística geral – Tomo 2]. Москва (Moscou): Издательство Академии Наук СССР, 1963g [1927], p. 325-330.

BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. Tradução de Carlos Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo/SP: Cultrix, 2000 [1997].

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da linguística**. Tradução de Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 2021 [1975].

DOSSE, François. **História do Estruturalismo**. v. I. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Editora UNESP, 2018a.

DOSSE, François. **História do Estruturalismo**. v. II. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Editora UNESP, 2018b.

GARAY, Rodrigo Garcia. **O Fonema – Linguística e História** (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso), Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2016.

GRILLO, Sheila. Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do século XIX e início do XX. In: VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 7-79.

PAUL, Hermann. **Princípios fundamentais da história da língua**. Tradução de Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970 [1920].

ПОЛИВАНОВ, Евгений. **За марксистское языкознание** [Por uma linguística marxista]. Москва (Moscou): Издательство Федерация, 1931.

TRUBETZKOY, Nikolaj. **Introduction to the Principles of Phonological Descriptions**. Tradução de L. A. Murray. Haia: Martinus Nijhoff, 1968.

TRUBETZKOY, Nikolaj. **Principles of Phonology**. Tradução de Christiane A. M. Baltaxe. Los Angeles: University of California Press, 1969.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução, notas e posfácio de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021 [1916].

STANKIEWICZ, Edward. **Baudouin de Courtenay and the foundation of structural linguistics**. Bélgica: The Peter de Ridder Press, 1976.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: 34, 2017.

WILLIAMS, Joanna Radwańska. **A paradigm lost**: the linguistic theory of Mikołaj Kruszewski. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1994.